

Demandas tecnológicas da agricultura familiar em Goiás

http://agrolink.com.br/noticias/demandas-tecnologicas-da-agricultura-familiar-em-goias_138349.html



26/10/11 - 11:43

O Grupo Gestor Estadual do Programa Mais Alimentos de Goiás vem realizando a prospecção de demandas tecnológicas na agricultura familiar para as cadeias produtivas do arroz e do feijão

No que diz respeito à cadeia produtiva do arroz, a área cultivada em 2009/10 foi de 2,8 milhões de hectares, inferior a área cultivada na safra 2008/09 que foi de 2,9 milhões de hectares. No Centro-Oeste, foram 364 mil hectares. O estado com maior área plantada foi Mato Grosso, com 247 mil hectares e Goiás foi o segundo, com 90 mil hectares (Conab, 2010).

A produtividade média nacional na safra retrasada foi de 4.332 kg/ha; em Santa Catarina, ultrapassou a 7000 kg/ha; Mato Grosso 3.006 kg/ha e Maranhão 1.095 kg/ha. A produtividade esperada em 2009/10 foi de 4.000 kg/ha. No Centro-Oeste, a previsão foi de 2.981 kg/ha, em Goiás, foi de 2.172 kg/ha.

A produção nacional na safra 2008/09, foi de 12,6 milhões de toneladas. Em 2009/10, a estimativa foi de 11,3 milhões de toneladas, sendo 1.085 milhões de toneladas no Centro-Oeste, 26% no estado de Goiás. Em 2008, os municípios goianos que mais produziram foram Flores de Goiás, Piracanjuba, Caiapônia, São Miguel do Araguaia e Cristalina. O arroz irrigado é produzido nos municípios de Flores de Goiás e São Miguel do Araguaia.

Em 2009, os municípios goianos que mais colheram e com as respectivas áreas e quantidades produzidas foram: Flores de Goiás, 8.200 ha e 47.420 toneladas; Piracanjuba, 3.800 ha e 10.640 toneladas; Cristalina, 3.200 ha e 7.680 toneladas; Doverlândia, 3.100 ha e 7.068 toneladas. O valor da produção em Goiás foi de R\$ 146 milhões de reais, o somatório destes quatro municípios foram R\$ 42,2 milhões de reais (IBGE, 2010).

No Rio Grande do Sul, o preço da saca de 50 kg foi de R\$ 25,80 e, no Mato Grosso, o preço pela saca de 60 kg de terras altas foi de R\$ 30,91. Em Goiás, na segunda quinzena de novembro de 2010, o preço da saca de arroz de 60 kg variou de R\$ 28,00 (Rio Verde) a R\$ 50,00 (Ceres).

As tecnologias prospectadas junto e com os agricultores familiares foram a baixa produtividade, baixo uso de sementes selecionadas, falta de plantio direto, utilização de novas variedades, pragas e doenças, tratos culturais inadequado, uso incorreto de tecnologias e uso inadequado de fertilizantes e não realização de análise de solo

Para a cadeia produtiva do feijão, em 2007/08, os altíssimos preços dos feijões levaram os produtores a aumentar a área de cultivo e, conseqüentemente, a produção. Como houve grande oferta de produto, os preços foram reduzidos, bem como a lucratividade dos produtores. Nas safras seguintes, houve cautela na área de cultivo. Em 2010, no mês de fevereiro, o preço começou a subir de forma

atípica, um efeito positivo foi o aumento da área cultivada na 3ª safra.

A área cultivada em 2009/10, na 1ª safra, foi de 1,4 milhões de hectares, quase a mesma área de 2008/09. No entanto, a produção foi 9% superior que a safra anterior, isto significou 119 mil toneladas a mais. A área plantada no Centro-Oeste foi de 79 mil hectares, em Goiás, foram 50 mil hectares, ou seja, 63% dessa Região.

A produtividade média nacional da safra 2009/10 foi de 1.037 kg/ha, em Goiás, foi de 2.310 kg/ha e, no Centro-Oeste, 2.178 kg/ha. No País, a produção foi entorno de 1,5 milhões de toneladas, sendo que 88% no Centro-Oeste. Nessa safra, Goiás produziu 115 mil toneladas. Praticamente toda a produção da 1ª safra foi comercializada. A saca de 60 kg do feijão cores, no final de junho, foi de R\$ 93,91 no Ceará; R\$ 132,33 em Pernambuco; R\$ 182,50 em Tocantins; Moto Grosso, R\$ 115,00.

No estado de Goiás, 1ª safra de 2009, os maiores municípios em área colhida e respectivas quantidades produzidas foram: Cristalina, 12.000 ha e 21.600 toneladas; Luziânia, 8.000 ha e 21.600 toneladas; Rio Verde, 4.500 ha e 10.800 toneladas; Jataí, 3.700 ha e 8.880 toneladas; São João d'Aliança, 3.500 ha e 6.750 toneladas. Destes municípios a melhor produtividade foi em Luziânia com 2.700 kg/ha.

A área cultivada na 2ª safra de 2009/10 foi de 1,4 milhões de hectares, 27% menor que a safra passada. A produtividade média nacional foi de 708 kg/ha, no Centro-Oeste, foi 1.326 kg/ha e, em Goiás, 2.375 kg/ha. A produção nacional foi de 1.023 milhões de toneladas, na safra anterior, foram 1.372 milhões de toneladas, o Centro-Oeste foi responsável por 14% desse total. O preço recebido pelos produtores pela saca de 60 kg de feijão cores, no final de junho, foi de R\$ 93,91 no Ceará; R\$ 132,33 em Pernambuco; R\$ 182,50 em Tocantins e R\$ 115,00 em Moto Grosso.

Nessa 2ª safra, os municípios goianos com maiores áreas colhidas e respectivas produtividades, em 2009, foram: Cristalina, 4.000 ha e 6.000 toneladas; Caiapônia, 3.000 ha e 5.400 toneladas; Luziânia, 3.000 ha e 4.500 toneladas; Rio Verde, 3.000 ha e 5.400 toneladas. A melhor produtividade destes municípios foi de 1.800 kg/ha em Caiapônia e Rio Verde.

A área plantada na 3ª safra de 2009/10 foi de 722 mil hectares e, na safra passada, foram 767 mil hectares, o Centro-Oeste foi responsável por apenas 9% dessa área. Estimasse que a sejam colhidas 779 mil toneladas, pouco superior que as 775 mil toneladas colhidas na safra anterior. A produtividade nacional deve ser em torno de 1.137 kg/ha, no Centro-Oeste, 2.546 kg/ha e, em Goiás, 2.890 kg/ha. Em Goiás, no período de 22 a 27/11/10, a maior cotação da saca de 60 kg de feijões cores foi de R\$ 166,67 e a mais baixa foi de R\$ 82,50. O município que comercializou com menor valor foi Catalão e com valor mais alto foi Posse.

Em 2009, na 3ª safra em Goiás, os municípios com maiores áreas colhidas e respectivas produtividades foram: Cristalina, 12.000 ha e 37.200 toneladas; Luziânia, 6.000 ha e 16.920 toneladas e Água Fria de Goiás, 3.200 ha e 9.600 toneladas. Em Cristalina, a produtividade foi de 3.100 kg/ha, mas a melhor produtividade Goiana foi de 4.000 kg/ha nos municípios Heitorai, Inhumas, Itaguari, Itaguaru, Nazário, Nova Veneza e Santo Antônio de Goiás, dentre outros.

De acordo com prospecção de demandas junto e com os agricultores familiares, foram identificadas as seguintes tecnologias: adubação plantio e cobertura incorreta, baixa produtividade, baixo uso de sementes, controle fitossanitário inadequado, falta plantio direto e uso inadequado de fertilizantes

Os agricultores familiares também demandam maior conhecimento, experiência e/ou capacitação em outras áreas transversais às mencionadas acima, como: associativismo e cooperativismo; organização e administração rural; gestão social; meio ambiente; comercialização, processamento de produtos. Estas demandas serão contempladas, direta ou indiretamente, no projeto que foi desenvolvido pela Emater - Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária, Embrapa Arroz e Feijão, Fetaeg e Delegacia do Ministério de Desenvolvimento Agrário em Goiás, pois fazem parte do desenvolvimento sócio-econômico da família produtora rural, bem como da propriedade familiar rural. Esse projeto pleiteia como fonte de recursos do Programa Mais Alimentos.

Dentre os objetivos estabelecidos nesse projeto, têm-se o desenvolvimento sócio-econômico dos agricultores familiares e de suas respectivas propriedades. Fazem parte deste crescimento a melhor exploração da propriedade e maior receita com a produção agropecuária. Considerando que atuaremos nas cadeias produtivas do arroz e feijão, almeja-se crescimento médio em torno de 3% ao ano e, até o final de 2013, de 10% na receita da família produtora agropecuária. Este maior ganho financeiro favorecerá o atendimento de outros objetivos sociais e domésticos dessa família.

As ações previstas para realização são complementares a outras Políticas de Governo visto que vislumbra o abastecimento alimentar com um produto importante na cesta básica do brasileiro, a possibilidade de fornecimento de gêneros alimentícios, tanto agrícolas como pecuários, ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Nacional de Alimentação Escola (PNAE). Também fortalecem as políticas de qualificação do agricultor familiar para o crédito agrícola do Pronaf, a produção de alimentos seguros e uma agricultura mais sustentável.

As informações são de Dino Magalhães Soares (Embrapa Arroz e Feijão) e Alípio Magalhães de Oliveira (Emater)